

## RECONSTRUÍDOS DIQUE E CANAL CONDUTOR GERAL

### *Margem direita do leito central do Mondego*

A cheia que ocorreu em dezembro de 2019 no Baixo Mondego provocou, além da inundação dos campos do Vale Central do Baixo Mondego, corte de vias de comunicação e inundação de algumas povoações, vários danos nas infraestruturas de contenção de cheias do aproveitamento, de onde se destacava uma rotura do dique e canal condutor geral da margem direita do leito central do rio Mondego, com cerca de 150 m de extensão.

Para repor as condições de defesa contra cheias do Vale do Mondego, como também o fornecimento de água à agricultura, à indústria (fábricas papel) e doméstico (Município da Figueira da Foz), através do canal condutor geral, então parcialmente destruído, era urgente reconstruir estas infraestruturas.

Reconhecendo que as circunstâncias excecionais verificadas exigiam uma atuação urgente e a definição de medidas extraordinárias, foi concebido, no âmbito do Plano de Aproveitamento Hidráulico do Mondego, um Plano de Ação Integrado de Intervenções a executar no período entre 2020 e 2023, designado por "Mondego Mais Seguro", objeto da resolução do Conselho de Ministros n.º 2-A/2020, de 3 de fevereiro, com caráter de imediato início da sua implementação e execução.

No âmbito desta Resolução, foi prevista, com caráter de urgência, uma intervenção de "Reconstrução do dique e canal condutor geral da margem direita do leito central do Mondego, na zona da rotura em Santo Varão", que após a elaboração do projeto e do procedimento de contratação, foi iniciada em 26 de março do corrente ano.

**A reconstrução do dique e canal condutor geral, no valor total de cerca de €1.600.000, foi concluída em 3 de julho** e restabelecida a circulação plena de água, ainda a tempo de assegurar o pleno abastecimento de água aos campos agrícolas do Baixo Mondego durante o verão, graças ao empenho dos técnicos e trabalhadores das empresas e da APA - Agência Portuguesa do Ambiente envolvidos, apesar de inúmeras dificuldades imprevistas, nomeadamente a crise da pandemia COVID-19, períodos de chuva durante vários dias (impossibilitando a execução dos aterros com argilas) e algumas complicações na cravação das estacas prancha devido à existência de material pétreo na constituição do terreno de fundação, que terá sido arrastado pela cheia aquando da ocorrência da rotura.

Ainda no âmbito das ações previstas na Resolução do Conselho de Ministros foram, a 2 de julho do corrente ano, aprovadas pelo POSEUR 2 candidaturas a co-financiamento de fundos comunitários apresentadas pela APA, uma referente à "Regularização do rio Pranto" e outra a quatro intervenções do Plano Mondego Mais Seguro, nomeadamente a reabilitação do leito e dos diques da margem esquerda do leito periférico direito, a estrutura de derivação de água dos campos do vale central do Mondego para o leito periférico direito, a estrutura de comportas da Maria da Mata e a estrutura terminal de drenagem em Lares, no valor total de 12 milhões de euros.

###